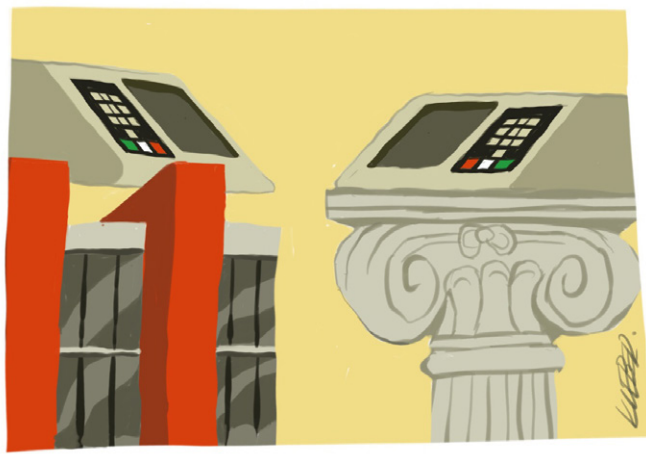




NAS ENTELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



O Modernismo e o Barroco nas eleições de São Paulo e Bahia

Tem certas coisas na política brasileira que merecem uma leitura meio antropológica, digamos, pela força da cultura local. É o caso do quadro eleitoral em São Paulo e na Bahia, quando analisado à luz de duas matrizes profundas do país: o Modernismo de Mário de Andrade e o Barroco satírico de Gregório de Matos. Mais do que referências literárias, ambos expressam formas de perceber o poder, a sociedade e suas contradições.

A obra *Pauliceia desvairada*, publicada em 1922 por Mário de Andrade, é um marco fundador do Modernismo brasileiro. Promoveu uma ruptura estética e cultural com o passado, que traduzia em São Paulo a vertiginosa transformação industrial, cosmopolita e socialmente fragmentada daquele estado, onde o Convênio de Taubaté (1906) financiou a acelerada modernização com recursos do café, enquanto em outros estados, o patrimonialismo está diretamente associado à decadência econômica, sobretudo após a crise do café de 1929.

Com versos livres, Mário de Andrade captura um mosaico de tensões, ambições e identidades em disputa: "As ruas se cruzam num delírio de aço e de nervos, / A cidade cresce como um organismo febril, / E o homem corre, fragmento perdido no tumulto". Essa São Paulo "desvairada" — caótica, dinâmica e contraditória — é a mesma que se revela no atual cenário eleitoral, no contraponto daquele que elegeu Tarcísio de Freitas (Republicanos) governador de São Paulo, em 2022. A vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na megalópole paulista, porém, foi muito importante para a sua volta à Presidência.

A liderança de Tarcísio, com cerca de 38% das intenções de voto, expressa a São Paulo pragmática, voltada à gestão, à infraestrutura e à segurança, que dialoga com setores médios e empresariais. Contudo, o crescimento de Fernando Haddad (PT), que aparece com 26% e mantém forte presença entre mulheres e eleitores mais velhos, revela a persistência da outra São Paulo, mais social, mais estatal, mais sensível às políticas públicas e à inclusão.

Essa dualidade é tipicamente modernista: não há síntese, mas coexistência de contrários. A capital paulista, em particular, amplifica essa tensão. É nela que se destaca a candidatura ao Senado de Simone Tebet (PSB), que lidera cenários com cerca de 14% a 15% das intenções e ocupa um espaço de centro político que dialoga com a pluralidade urbana. Sua força na cidade reflete a busca por moderação e racionalidade institucional, em contraste com a polarização nacional.

O que surpreende não é o favoritismo de Tarcísio, mas a capacidade de resiliência e reorganização do campo progressista, representado por Haddad e por candidaturas ao Senado mais alinhadas à centro-esquerda, que acena ao centro por meio de Tebet. São Paulo continua, como na leitura de Mário de Andrade, um organismo vivo, em permanente mutação, onde o novo não elimina o velho — reconfigura.

Personalismo estruturado

Já na Bahia, o quadro eleitoral remete à outra tradição: a do Barroco crítico e satírico de Gregório de Matos. Nascido em Salvador no século XVII, o poeta — conhecido como "Boca do Inferno" — fez da linguagem uma arma contra o poder estabelecido, denunciou a corrupção, a hipocrisia e os vícios da elite colonial. Sua obra é marcada pela ironia mais mordaz: "Que falta nesta cidade?... Verdade./ Que mais por sua desonra?... Honra./ Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha". Trata-se de uma sociedade profundamente hierarquizada, tensionada por conflitos sociais e políticos latentes.

A herança barroca ajuda a compreender a persistência de estruturas políticas tradicionais na Bahia, especialmente o chamado carlismo, tradicionalmente influente no interior, hoje representado por ACM Neto (União), cujo principal patrimônio eleitoral, porém, está fortemente enraizado em Salvador, onde foi prefeito de 2013 a 2020. Com cerca de 41% das intenções de voto, ele lidera numericamente, em empate técnico com o atual governador Jerônimo Rodrigues (PT), que aparece com cerca de 36% a 37%.

Será exagero afirmar que o cenário eleitoral baiano reflete um barroquismo político, marcado por contrastes, continuidades e ambiguidades? De um lado, o carlismo renovado, que se apresenta como alternativa de gestão, mas carrega a herança de um sistema político tradicional. De outro, a força do petismo, ancorada em políticas sociais e na liderança de Lula, que mantém elevada influência no estado.

A resiliência dessas duas forças, como na poesia de Gregório de Matos, desnuda modernização econômica sem ruptura completa com estruturas de poder tradicionais e desigualdades persistentes. A política baiana não se organiza em torno de uma ruptura modernista, como em São Paulo, mas de uma tensão barroca, em que o novo, quando se sobrepõe, não consegue erradicar o antigo.

Não uma exclusividade baiana, a singularidade está no "modo de fazer política", que não pode ser reduzido a caricaturas de personalismo ou atraso. Na leitura do cientista político Paulo Fábio Dantas Neto, é um sistema sofisticado, historicamente moldado, que combina forte enraizamento territorial e um personalismo estruturado, com redes políticas duradouras, baseadas na lealdade, na mediação de interesses e na capilaridade.

DIA DO TRABALHADOR

Desenrola com veto a bets

Em pronunciamento pelo 1º de Maio, Lula anuncia regras para ajudar endividados

» RAPHAELA PEIXOTO

No pacote de medidas anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no pronunciamento de saudação aos trabalhadores — transmitido na noite de ontem em rede de rádio e televisão — incluiu uma ação que mira diretamente o uso de plataformas de apostas on-line por brasileiros endividados. Segundo o presidente, os cidadãos que aderirem ao Novo Desenrola Brasil terão o bloqueio do

CPF dos participantes em sites de apostas pelo período de um ano.

A medida, de acordo com Lula, tem como objetivo evitar que recursos liberados ou economizados com a reestruturação dos débitos sejam direcionados a mais apostas, prática que, de acordo com o governo, pode agravar a situação financeira das famílias. "O que não pode é renegociar a dívida e continuar perdendo dinheiro apostando em bet", afirmou Lula, no pronunciamento.

A iniciativa é uma resposta ao

aumento do endividamento das famílias brasileiras nos últimos anos e é uma das apostas do governo como bandeiras da campanha de reeleição de Lula. "A dívida das famílias cresceu por anos e agora está sufocando uma parte da sociedade brasileira", começou Lula.

Juros de 1,99%

Segundo o presidente, o programa permitirá a renegociação de diferentes tipos de dívidas, incluindo cartão de crédito, cheque

especial, crédito rotativo, empréstimos pessoais e débitos com o Fies. Entre as medidas detalhadas, está a definição de um teto de juros de até 1,99% ao mês para as renegociações.

Também estão previstos descontos entre 30% e 90% sobre o valor total das dívidas, além da ampliação dos prazos de pagamento. Além disso, os participantes poderão sacar até 20% do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para auxiliar na quitação dos débitos incluídos no programa.



Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?

Buscando promover uma discussão qualificada sobre os rumos da propriedade intelectual no Brasil, o Correio Braziliense e a Interfarma promoverão o evento "Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a saúde?", no formato de Summit.

Além de contribuir para a desmistificação do assunto, o encontro também propõe um olhar atento aos principais gargalos que dificultam a chegada da inovação no país — um desafio central para o desenvolvimento sustentável e o acesso a novas tecnologias.



Inscrições gratuitas!

Acompanhe o evento presencialmente no Correio Braziliense



CONFIRMADOS:



Realização:



Promoção:

